

A GLOBAL COMPACT ON LEARNING

TAKING ACTION ON EDUCATION IN DEVELOPING COUNTRIES

Guia de Política

Um Pacto Global sobre o Aprendizado: Agindo para a educação em países em desenvolvimento

Introdução

A educação desempenha um papel importante no desenvolvimento e os dividendos resultantes dos investimentos em educação são imensuráveis. A educação de qualidade gera maior crescimento econômico, cria um impacto duradouro na saúde pública e contribui para que a sociedade seja mais estável e segura. Nas duas últimas décadas, um grande avanço foi feito para oferecer educação a milhões de pessoas em todo o mundo. As inúmeras iniciativas mundiais, os aumentos significativos das doações e a colaboração entre as nações desenvolvidas e em desenvolvimento permitiram que crianças em toda a parte frequentassem a escola pela primeira vez e permanecessem nela durante toda a infância e adolescência.

Entretanto, ainda é preciso fazer mais. O progresso tem sido desigual e milhões de crianças e jovens ainda não têm acesso à educação de boa qualidade. Além disso, a desigualdade baseada na economia e no gênero ainda impede as crianças de frequentar a escola e muitas das que estão na escola não estão realmente aprendendo as competências essenciais que precisam para o trabalho e para a vida. Entrar em uma escola é apenas o primeiro passo. É o momento para reorientar a agenda educacional global sobre o aprendizado aumentando o acesso à educação de boa qualidade para todos.

Assim, nós do Center for Universal Education at Brookings estamos propondo uma nova agenda para revigorar os esforços internacionais sobre a educação e construí-la sobre o êxito anterior, de colocar mais crianças na escola. Estamos chamando esta agenda Pacto Global sobre o Aprendizado – um conjunto comum de objetivos de políticas e etapas concretas que, se realizadas, ajudarão os países em desenvolvimento a alcançar a visão de aprendizado para todos.

A crise global do aprendizado

Atualmente há uma crise global do aprendizado, particularmente difícil, que está atingindo em particular as crianças e jovens mais pobres e mais marginalizadas O progresso mundial discutido acima - ao mesmo tempo encorajador e notável - tem

sido muito desigual dentro e entre países, e muitas crianças ainda abandonam a escola antes de concluir o ensino primário – um desperdício de potencial humano e investimentos. Além disso, frequentar a escola não tem significado necessariamente aprender na escola. Por exemplo, em alguns países da África Subsaariana, crianças com cinco anos de escolaridade têm 40% de possibilidade de ser analfabetas. A gravidade da crise do aprendizado é ainda mais impressionante quando consideramos que “a criança média em um país pobre aprende menos do que 95 em cada 100 crianças nos países ricos”¹ Os dados mais recentes revelam uma crise de aprendizado em todo o mundo, com risco de reverter os ganhos significativos no acesso ao aprendizado – sem dúvida na melhoria de vida - em muitos países.

Essa crise global do aprendizado tem três dimensões. Primeiro, milhões de crianças e jovens ainda não tem o acesso às oportunidades de aprendizado. Alguns nunca entraram em uma sala de aula, outros começaram a estudar, mas desistiram antes de poder concluir. Na maioria das vezes, as crianças que vivem na pobreza são as mais marginalizadas educacionalmente. Segundo, aqueles que estão na escola muitas vezes não adquirem as competências fundamentais – incluindo literacia e numeracia – que lhes permitiria continuar com êxito na escola. A mudança de aprender a ler para ler para a aprender é uma transição crucial que os sistemas educacionais não estão conseguindo ajudar milhões de crianças a alcançar. Terceiro, poucas crianças vão além do ensino primário, com o ensino pós-primário beneficiando amplamente os 20% mais ricos da população. As opções flexíveis de ensino pós-primário, incluindo o ensino secundário formal, são em quantidade limitada e muitas vezes se concentram no desenvolvimento do conhecimento e competências de pessoas jovens em áreas que não são necessárias nas suas vidas diárias nem apropriadas para prepará-las para o mundo do trabalho.

O que é o Pacto Global sobre o Aprendizado?

O Pacto Global sobre o Aprendizado é uma estrutura ampla e um conjunto de medidas concretas que o Center for Universal Education propôs para revitalizar a comunidade internacional em torno de uma nova agenda educacional global que esteja con-



centrada em oferecer aprendizado para todos. É uma resposta ao panorama desafiador que tem surgido desde que as Metas de Desenvolvimento do Milênio foram estabelecidas há quase 10 anos e se destina a dar uma vida nova aos compromissos assumidos entre os países de baixa renda e os doadores de ajuda no Fórum Mundial de Educação em Dakar, em 2000.

Esse Pacto Global solicita que todos os interessados de todos os setores da sociedade adotem, apoiem e aprovelem dentro das suas áreas de influência um conjunto de três prioridades para melhorar o aprendizado para todas as crianças e jovens, incluindo os que estão fora da escola: (1) desenvolvimento da primeira infância, (2) literacia e numeracia no ensino primário, e (3) oportunidades educacionais pós-primárias. Embora não haja soluções milagrosas ou uma abordagem única para a reforma educacional, o consenso dos envolvidos na elaboração deste relatório é que ações nestas três prioridades são cruciais para lidar com as três dimensões da crise mundial no aprendizado.

Por que se focar no aprendizado?

A educação desempenha um papel crucial no mundo de hoje. A educação é a componente fundamental quando se trata de melhorar as vidas de todos no mundo. Ela oferece às pessoas mais oportunidades econômicas, permite que tomem decisões informadas que influenciam o bem-estar de suas famílias e as equipa com as competências para uma vida segura e saudável. Para cada ano de escola, um indivíduo pode acrescentar 10% aos seus ganhos anuais² Cada ano de escolaridade adicional reduz em média 3,6% a possibilidade de um país entrar em guerra civil³ Uma criança nascida de uma mãe que sabe ler tem uma possibilidade 50% maior de sobreviver até os cinco anos de idade⁴ O acesso à educação de alta qualidade pode beneficiar todos os países, mas beneficia ainda mais os países menos desenvolvidos, onde cerca de 136 milhões de crianças e jovens ainda estão fora do ensino primário e os primeiros anos do ensino secundário; meninas, em sua maioria. Na África Subsaariana e no sul e oeste da Ásia, mais de 54 milhões de meninas não frequentam a escola e, por isso, estão perdendo oportunidades importantíssimas de aprendizado.

A educação está em uma encruzilhada. Liderado pelo movimento Educação para Todos (EPT) e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), um progresso significativo foi feito durante as duas últimas décadas para colocar milhões de crianças na escola,

garantindo que elas fiquem na escola, e reduzindo a discrepância de gênero na matrícula. Esse progresso foi orientado por comprometimento mútuo, que tem sido por vezes chamado de pacto global sobre a educação, realizado entre os governos de países em desenvolvimento e doadores. Os países mais pobres do mundo concordaram em estabelecer planos nacionais de educação e estratégias orçamentais necessárias para conseguir atingir as metas do movimento Educação para Todos (EPT) e, particularmente, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) referentes à educação; e da mesma forma, os países desenvolvidos e outros doadores multilaterais prometeram que nenhum país seria impedido de atingir essas metas por causa da falta de recursos.⁵ Muitos países de baixa renda aumentaram seus gastos públicos com educação; coletivamente, aumentaram a verba da renda nacional destinada à educação de 2,9 para 3,8%, desde 1999.⁶ Estas realizações demonstram que quando a comunidade global une forças e se compromete com a ação, resultados eficazes podem ser obtidos.

Uma ênfase em “Aprendizado para Todos”

“Aprendizado para todos” deve ser a nova meta que impulsiona a agenda global da educação. Os dados mais recentes sobre educação, particularmente nos países de baixa renda, mostram que os principais desafios são a qualidade e a equidade. O direito de cada criança a uma educação de alta qualidade é referido em muitos tratados de direitos humanos e reconhecido pelos governos, como exemplificado nas seis metas do EPT adotadas por 164 nações em Dakar, em 2000. Embora o acesso às oportunidades de educação formal e não-formal seja essencial, evidências em todo o mundo têm mostrado que isso não é suficiente para atingir a meta real de educação – que todas as meninas e meninos devem fazer a transição para a vida adulta munidos de conhecimentos e competências, cognitivas e não cognitivas necessárias para viver uma vida saudável, segura e produtiva. Enquanto isso, avanços na matrícula e na conclusão só serão conseguidos quando for dada atenção à qualidade.

O aprendizado é essencial para obter os benefícios da educação. Cultivar o prazer de aprender em uma criança muito jovem pode levar à formação ao longo da vida que permite às crianças, jovens e adultos construir continuamente seu conhecimento e competências para sobreviver e prosperar no mundo. Os dados mostram que os níveis de aprendizado – não necessariamente anos na escola – são o que impulsiona muitos retornos sociais e econômi-



cos nos investimentos em educação. É a qualidade da educação (medida pelas notas do aluno nos resultados das provas) que está fortemente ligada ao aumento nos salários individuais e ao crescimento econômico.⁷ Além disso, há uma crescente evidência de que as competências de literacia, ao contrário dos anos convencionais na escola, estão estreitamente correlacionadas com as taxas de fertilidade menores e melhoria na saúde das crianças, incluindo reduções nas taxas de mortalidade infantil.⁸ O abandono escolar precoce das meninas pode ter um impacto negativo no crescimento econômico; por exemplo, Camarões, República Democrática do Congo e Nigéria perdem \$974 milhões, \$301 milhões e \$1,662 milhões, respectivamente, por não educar as meninas com o mesmo padrão que os meninos. Embora o número de anos na escola tenha sido usado como um indicador da qualidade, face à crise do aprendizado mundial, foram necessárias medidas adicionais que se focam na aquisição do conhecimento relevante e das competências necessárias em um mundo em rápida mudança.

É necessário um foco na equidade para conseguir o aprendizado para todos – gênero e conflito merecem particular atenção. Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, os níveis de renda são um determinante principal da oportunidade e da realização educacional. Muitos outros fatores, particularmente no mundo em desenvolvimento, interagem com a pobreza para limitar as oportunidades de aprendizado das crianças, como viver em áreas rurais, ou ser um membro de uma minoria étnica ou linguística, ou portador de deficiência. Existem dois fatores – gênero e conflito – que se destacam particularmente por terem maiores disparidades educacionais em muitos países, e que afetam milhões de crianças. Em pelo menos 49 países, ser pobre e ser mulher é uma desvantagem dupla na obtenção da educação para meninas em famílias pobres, abaixo não apenas da média nacional, mas também abaixo dos meninos em famílias mais pobres.⁹ Apesar do progresso significativo em relação à paridade de gênero no ensino primário durante as duas últimas décadas, há milhões de meninas fora do sistema educativo em algumas regiões. Por exemplo, na África Subsaariana e no sul e oeste da Ásia, mais de 54 milhões de meninas não estão frequentando o ensino primário ou o ensino pós-primário, faltando a elas importantes oportunidades de aprendizado.¹⁰ Para os que estão na escola, o aprendizado é diferente para meninas e meninos, dependendo dos contextos. Em algumas partes do mundo, como o Caribe, os meninos estão perdendo terreno para as meninas, enquanto em algumas partes da África Subsaariana os meninos estão ultrapassando suas colegas. Por exemplo, uma avaliação

do grau de leitura inicial em três províncias da República Democrática do Congo indicou que os resultados das meninas foram alarmantemente baixos, especialmente em comparação com os resultados dos meninos. Quarenta por cento das meninas do 2º e 4º anos não conseguem ler uma única palavra conhecida, como “você,” comparando com 30% dos meninos.¹¹ Essas diferenças de gênero têm implicações importantes, incluindo evidências recentes que encontram uma forte associação entre competências em matemática e ciências e maiores rendimentos,¹² áreas onde, em geral, as notas das meninas são menores do que as dos meninos.

Além do gênero, a exposição ao conflito armado é outro fator importante que contribui para a criação de disparidades educacionais para milhões de crianças. Quase metade de todas as crianças que não estão na escola vive em países afetados por conflitos.¹³ Em 2004, uma jovem do Sudão do Sul tinha maior probabilidade de morrer em trabalho de parto do que concluir o ensino primário.¹⁴ Esses países recebem muito menos dinheiro e estão bem menos preparados para atingir os objetivos do movimento Educação para Todos do que outros países de baixa renda.¹⁵ As estimativas do *Relatório de Monitoramento Global* da UNESCO de 2011 são que a diferença de financiamento médio por aluno nesses países é de aproximadamente \$69, comparados a \$55 para todos os países de baixa renda. Ainda os países de baixa renda afetados por conflitos recebem \$16 por aluno para auxiliar a educação básica, comparado a uma média de \$22 para outros países de baixa renda.¹⁶ Além dos desafios práticos que esses países enfrentam, muitas vezes não dispõem dos dados básicos necessários para o planejamento da educação. Alcançar as demais crianças que estão fora da escola não é apenas mais difícil, mas também pode ser muito caro, pois essas crianças enfrentam muitas desvantagens e muitas vezes podem experimentar formas sutis e veladas de exclusão social.

O que é necessário para garantir aprendizado para todos?

Ação audaciosa e investimentos são necessários para garantir que todas as crianças e jovens estejam aprendendo. No ritmo atual, a maioria dos países não conseguirá atingir as metas do movimento EPT e ODM em 2015 — muitos por uma margem larga.¹⁷ A educação deve estar em uma posição mais alta na agenda da política global e deve estar acompanhada por comprometimento político de alto nível e ações em níveis nacional e internacional. Atenção dedicada e ações coletivas permitidas pelo aumento de recursos têm resultado



em avanços significativos na educação primária universal. Agora precisamos continuar a construir este sucesso. Similar aos níveis de investimento e avanços posteriores que têm sido feitos no setor da saúde global, melhorar o aprendizado exigirá ações ousadas e inovadoras para garantir que as crianças que ainda estão fora da escola tenham acesso a uma educação de alta qualidade e para aquelas que estão na escola adquirirem o conhecimento e as competências necessárias para terem vidas saudáveis e produtivas.

Por isso, nós no Brookings Center for Universal Education estamos pedindo um novo **Pacto Global sobre o Aprendizado** concentrado nas seguintes prioridades: (1) desenvolvimento da primeira infância, (2) literacia e numeracia no ensino primário, e (3) oportunidades educacionais pós-primárias. No entanto, todas as partes interessadas desempenham um papel em transformar esse Pacto Global sobre o Aprendizado em ação – desde os governos de países em desenvolvimento e doadores, às organizações de base e corporações, às comunidades, pais e professores em todo o mundo. Devemos trabalhar juntos para adotar os seis princípios básicos para cumprir com a visão do aprendizado para todos:

- **Liderança:** Liderança na educação é necessária ao mais alto nível político. Dos líderes de países em desenvolvimento e desenvolvidos aos diretores de fundações, corporações e organizações não governamentais (ONGs), uma mensagem deve ser consistente e clara: que o aprendizado é importante, e é importante para todas as crianças e jovens, mesmo aqueles que estão nos lugares mais remotos.
- **Parceria:** A única maneira de conseguir o aprendizado para todos é trabalharmos juntos. As diversas redes de atores comprometidos em melhorar o aprendizado no mundo em desenvolvimento devem influenciar-se mutuamente para maximizar o impacto e garantir que estejam caminhando na mesma direção.
- **Financiamento:** Mais recursos devem ser comprometidos para cumprir com a agenda de do aprendizado para todos e, ao mesmo tempo, os recursos devem ser usados de maneira mais eficiente.
- **Medição:** Medir sistematicamente o rendimento do aprendizado de uma maneira que seja possível acompanhar o progresso em relação às disparidades existentes e fornecer informações úteis e atempadas para práticas na sala de aula é essencial para o cumprimento dessas metas.
- **Advocacia:** Mobilizar a opinião pública e enviar sinais fortes aos governos sobre a importância suprema do aprendizado para todos é uma estratégia essencial para catalisar a liderança e ações necessárias, bem como considerar a realização de políticas.
- **Criar evidência:** Embora os dados e evidências emergentes existam para identificar as melhores estratégias para alcançar partes da agenda de aprendizado para todos, as questões remanescentes devem ser respondidas para estender as soluções comprovadas para todos os componentes.

Como podemos transformar o Pacto Global sobre o Aprendizado em um sucesso?

Um novo Pacto Global sobre Aprendizado é necessário para catalisar e sustentar a ação colaborativa para obter uma educação de qualidade para todos, construída com base no sucesso do passado e para cumprir a promessa da educação que os pais ao redor do mundo esperam para seus filhos. Até mesmo as crianças nos países de renda mais baixa têm o direito de acesso às oportunidades de aprendizado e de colher os benefícios de uma educação de qualidade.

É necessária uma gama diversa de redes vibrantes para realizar esta visão, incluindo as de educação, saúde, tecnologia, agricultura, mudanças climáticas e desenvolvimento econômico. A estrutura ampla do Pacto Global sobre Aprendizado é necessária para tirar proveito do comprometimento, da energia e da inovação dos múltiplos atores para garantir que, enquanto cada um se concentra em uma parte da agenda do aprendizado para todos, complementam e influenciam os esforços mútuos em busca de um objetivo comum.

Apelamos a todos os atores a se comprometerem com o Pacto Global sobre o Aprendizado. Recomendamos especificamente que os seguintes atores concretizem ações para cumprir com a agenda do aprendizado para todos:

- governos de países em desenvolvimento,
- agências multilaterais,
- governos de países desenvolvidos e o G-20, e
- a comunidade empresarial e a sociedade civil.



Ações para governos de países em desenvolvimento

Em última análise, é responsabilidade dos governos garantir que todos os seus cidadãos beneficiam das oportunidades do aprendizado de alta qualidade. Atuar a partir dessa responsabilidade exigirá uma priorização maior da educação, políticas voltadas para a melhoria do aprendizado e melhor atenção para alcançar os grupos mais marginalizados. Uma liderança ao mais alto nível político – incluindo chefes de estado, ministros das finanças e da educação e chefes do poder legislativo – é necessária para definir uma visão forte do aprendizado para todos de alta qualidade e garantir que as reformas necessárias e os sistemas de gerenciamento de dados entram em vigor, para a utilização eficaz dos recursos da educação. Em particular, os governos precisarão trabalhar em prol do seguinte:

- **Melhorar metas e estratégias do aprendizado.** Estabelecer até dezembro de 2012 uma equidade clara baseada nas metas de aprendizado para todas as crianças e jovens, incluindo prazos e metas quantitativos para garantir o acesso a oportunidades de aprendizado de alta qualidade para aqueles que estão fora da escola. Selecionar estratégias para alcançar estas metas, com base na evidência existente, demonstrando sua eficácia, e garantir que entre as faixas de prioridade abordadas, três em particular são enfatizadas: desenvolvimento da primeira infância, literacia e numeracia no ensino primário e oportunidades educacionais pós-primárias.
- **Melhorar dados.** Coletar e utilizar, sistematicamente, os dados mais importantes para controlar o progresso face às metas do aprendizado, ajustando políticas e garantindo que os recursos são utilizados de modo eficiente. Tal incluirá dados sobre fontes de financiamento da educação - público, das famílias e externo - e seus usos, junto com o processo de aprendizado e os dados dos resultados desagregados com base no nível de educação e nas disparidades existentes, como a renda, o gênero, a etnia ou o status linguístico e a localização.
- **Mais recursos utilizados de maneira eficaz.** Garantir que essas prioridades políticas são combinadas através de uma provisão financeira adequada que depois será canalizada para estratégias eficazes, para melhorar o aprendizado para todos. Embora não haja nenhuma regra rígida e rápida para determinar quais os recursos suficientes para a educação, os governos bem-sucedidos em países de baixa renda gastam, geralmente 5% ou mais do seu produto interno bruto em edu-

cação. Muitas vezes os recursos existentes podem ser usados de forma mais eficaz, se foram apoiadas ações promissoras e com provas dadas que melhoram a qualidade do ensino e aprendizado na sala de aula.

Ações para agências multilaterais

As Agências das Nações Unidas e o Banco Mundial podem desempenhar um papel importante no apoio aos governos dos países em desenvolvimento, enquanto eles trabalham para atingir seus objetivos. Uma liderança de alto nível é necessária nessas agências para garantir que a agenda internacional partilhada e a arquitetura da ajuda multilateral se alinham e apoiam os esforços dos governos dos países em desenvolvimento para melhorar o aprendizado para todos. Em particular, as cinco agências que participam do movimento EPT – UNESCO, UNICEF, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, o Fundo das Nações Unidas para a População e o Banco Mundial – devem liderar estes esforços. Estas agências precisam garantir que, individualmente, seus programas reflitam um comprometimento para melhorar o aprendizado para todos, incluindo grupos marginalizados, como meninas pobres. Através da *Task Force* da EPT, também devem trabalhar coletivamente, para moldar a agenda de desenvolvimento global pós-2015 e fortalecer a base da arquitetura de ajuda multilateral, o que exigirá a colaboração estreita com outros parceiros importantes, como o gabinete do secretário geral das Nações Unidas e a Iniciativa de Educação para Meninas das Nações Unidas. Em particular, as cinco agências da EPT precisarão trabalhar em prol do seguinte:

- **Agenda de desenvolvimento global pós-2015.** Garantir que a educação, e particularmente o aprendizado para todos de alta, terá um lugar de destaque na próxima agenda global como pilar principal, permitindo e reforçando uma série de resultados de desenvolvimento, como o crescimento partilhado e mais ecológico e uma melhor saúde. As etapas necessárias para realizar tal incluem:
 - Desenvolver uma visão partilhada e um plano completo até dezembro de 2012 para promover a meta do aprendizado para todos como a base para a agenda global pós-2015.
 - Desenvolver, até meados de 2013, um pequeno conjunto de indicadores internacionalmente comparável e amplamente aceite para mensurar o aprendizado. É necessário



um diálogo sistemático para selecionar ou para desenvolver indicadores partilhados que serão utilizados, entre outros, pelos governos de países em desenvolvimento, e de países desenvolvidos e por outros doadores e agências multilaterais. Os indicadores devem ser no mínimo, baseados em uma amostra nacionalmente representativa abrangendo todas as crianças, incluindo as matriculadas ou não na escola formal; objetivos e não autorreportados; e separados por sexo, idade, renda, local e outras características relevantes de disparidade. Pelo menos um indicador deve captar o progresso da educação primária.

- **Arquitetura de ajuda multilateral mais forte.** Fortalecer o núcleo da arquitetura da ajuda multilateral garantindo que a Parceria Global Pela Educação (anteriormente a FTI (Fast-Track Initiative) do EPT) se baseia nas suas reformas existentes para servir como uma peça central para a cooperação internacional em educação. Outras opções, como investir no Grupo de Trabalho de Alto Nível da EPT ou desenvolver uma nova instituição, consumiria muito mais recursos e tempo. Significativamente, são necessários mais recursos financeiros para garantir que o fundo comum pela Parceria Global Pela Educação (PGE) é capaz de atender às necessidades da educação, particularmente se desempenhar um papel importante ao catalisar reformas necessárias do governo para melhorar o aprendizado, incluindo alcançar as crianças mais difíceis de atingir, como são as meninas pobres e os jovens afetados por conflitos. A PGE terá que encontrar maneiras de trazer novos atores no diálogo, incluindo os interessados em desenvolver mecanismos inovadores de financiamento para educação e facilitar sua coordenação com os planos nacionais de educação dos países em desenvolvimento. Para tal, várias etapas são necessárias:

- *Gerenciamento independente.* Gerenciamento direto e diário da PGE precisará existir fora do Banco Mundial e do comitê da PGE existente para garantir o nível necessário de flexibilidade e de eficiência para envolver de maneira eficaz todos os atores, particularmente aqueles no setor privado. Tal servirá para aumentar os recursos do setor privado para a educação, alinhá-los melhor com os planos dos países em desenvolvimento e assegurar a complementação com iniciativas realizadas por outros atores. A capacidade de agir rápida e decididamente, também, reforçará os compromissos liderados pelos países e melhorar o monitoramento e a avaliação dos resultados.

- *Novas oportunidades de financiamentos.* Para além do fundo comum existente na PGE, será necessário desenvolver novos mecanismos para facilitar o investimento do setor privado na educação, tais como iniciativas inovadoras de financiamento em larga escala, em particular para melhorar o aprendizado para as crianças mais marginalizadas.
- *Um secretariado empoderado.* Para realizar estas etapas, a liderança do secretariado da PGE deve ser empoderada para intervir em um nível internacional sênior. Equipe adicional com conjuntos de competências diversas, incluindo as três prioridades principais para melhorar o aprendizado, deve ser envolvida no apoio ao papel expandido da PGE.

Ações para os governos de países desenvolvidos e o G-20

A liderança política de alto nível nos países desenvolvidos é necessária para garantir que o aprendizado para todos se torne uma realidade. Os doadores bilaterais desempenham um papel essencial no incentivo à reforma educativa, no sistema de ajuda multilateral e com os governos de países em desenvolvimento. Declarações fortes apoiadas pela ação, particularmente dos países do G-8 e do G-20, sobre a importância do aprendizado, especialmente para as crianças mais marginalizadas, serão necessárias para garantir que será dada atenção suficiente a esta questão. Os doadores de ajuda devem priorizar o aprendizado para todos nas suas próprias estratégias de assistência educacional, incluindo o foco nas três prioridades articuladas neste Pacto Global sobre o Aprendizado e suas respectivas estratégias. As ações específicas incluem:

- **G-8 e G-20.** Priorizar a educação melhorou especificamente o aprendizado para todos, como um componente importante das agendas de desenvolvimento e crescimento compartilhado do G-8 e do G-20. As propostas para melhoria do aprendizado precisarão de ser consideradas de modo sério e imediato nas próximas reuniões, particularmente porque a educação de alta qualidade é uma boa política global, que pode sustentar o crescimento partilhado e equilibrado, bem como melhorar a saúde materna e infantil – duas metas importantes e existentes. O G-8 e o G-20 devem agir, de acordo com as recomendações específicas que lhes foram propostas pelo ex-primeiro ministro



do Reino Unido, Gordon Brown, nos seus relatórios recentes *Education for All: Beating Poverty, Unlocking Prosperity e Delivering on the promise, building opportunity: the case for a Global Fund for Education*.¹⁸

- **Dados e evidências melhores.** Os doadores bilaterais devem investir na criação de evidências de base sobre a qual trabalhar para melhorar o aprendizado para todos, incluindo pesquisa rigorosa e de longo prazo para responder às questões ainda pendentes no campo. Este esforço, também será necessário para incluir o incentivo aos governos dos países em desenvolvimento para melhorar seu controle de dados e a capacidade de análise – incluindo uma melhor compreensão das fontes e usos dos financiamentos da educação, bem como os progressos na obtenção de aprendizado. Os doadores bilaterais precisarão de colaborar em um enquadramento partilhado ou um conjunto de enquadramentos, como uma base de dados de educação de âmbito nacional, para minimizar as diferentes solicitações realizadas aos países em desenvolvimento respeitantes quer ao número de dados e medições e para maximizar a capacidade existente dos ministérios da educação.
- **Mais recursos utilizados de maneira mais eficaz.** Para alcançar o aprendizado para todos e, no mínimo, satisfazer ao déficit de financiamento externo estimado, os doadores bilaterais terão que aumentar os seus recursos para a educação e encontrar formas mais eficazes de utilizar o seu apoio focando-se nos resultados baseados no financiamento. No mínimo, os governos dos países desenvolvidos terão de gerar um montante adicional de \$4,1 mil milhões por ano a partir de dois conjuntos de ações: Primeiro, para, finalmente, cumprir o compromisso de Gleneagles de aumentar a ajuda total de US \$ 50 mil milhões até 2010, poderiam ampliar a ajuda à educação em 1,9 bilhões; e segundo, se todos os doadores gastarem pelo menos 60% de sua ajuda à educação no nível básico, o que produziria outros \$2,2 mil milhões.¹⁹ Este aumento deve ser usado para melhorar o aprendizado para todos, particularmente para os mais marginalizados, tal como as meninas pobres e jovens afetadas pelos conflitos, investindo no desenvolvimento da primeira infância, literacia e numeracia no ensino primário e oportunidades educacionais pós-primárias. No mínimo, \$3 mil milhões devem ser canalizados anualmente para o fundo comum da PGE, destinado às três áreas de financiamento prioritário listadas acima.

Ações para a comunidade empresarial e para a sociedade civil

Fundações, corporações, ONGs, institutos de pesquisa, sindicatos de professores e associação de pais e grupos comunitários, são atores importantes para garantir que a meta do aprendizado para todos é convertido em ações. Todos devem desempenhar um papel importante em defender face a face os governos e as instituições multilaterais, para priorizar e investir em no aprendizado para todos; no monitoramento e compromissos de progressos e na responsabilização dos governos em investir em abordagens inovadoras e avaliações eficazes para construir a compreensão de que estratégias de trabalho funcionam para melhorar o aprendizado. As ações específicas necessitam incluir:

Fundações. Maximizar sua capacidade única para fazer avançar a agenda do aprendizado, colaborando com outros para semear a inovação, catalisar novos pensamentos e análise da política e apoiar fortes defensores. Em particular, as fundações devem:

- Dedicar mais dos seus recursos à educação nos países em desenvolvimento. Existem muitas fundações no mundo que apoiam, globalmente, a educação, mas os níveis dos recursos são relativamente baixos. Apenas entre as fundações americanas, somente 4% da ajuda internacional foi para a educação, com 55% para a saúde e 22% para programas de democracia e de governo.²⁰ As fundações que apoiam questões importantes, como saúde materna e infantil, população e migração, segurança alimentar e desenvolvimento econômico, devem incluir a melhoria do aprendizado para todos, como uma estratégia necessária para obter sucesso em outras áreas.
- Dedicar pelo menos metade dos recursos do portfólio da educação para melhorar o aprendizado para todos, com focono alcançar os marginalizados, incluindo grupos como as meninas pobres, incapacitados e jovens afetadas por conflitos. As estratégias de doação devem incluir o suporte a uma ou mais, das três prioridades seguintes: desenvolvimento da primeira infância, literacia e numeracia no ensino primário e oportunidades educacionais pós-primárias.
- Dedicar o mínimo de 10% dos recursos do seu portfolio de educação para monitorar e avaliar o processo para atingir as metas do aprendizado para todos, incluindo capturar e partilhar aprendizado a partir de testes de estratégias promissoras. Uma parceria em estreita colaboração com outras fundações



e instituições de pesquisa, entre outros, para obter recursos, partilhar conhecimento e, finalmente, produzir inovação com base nos resultados das pesquisas.

Corporações. Aproveitar seus conhecimentos em marketing e design de produtos, bem como da sua conexão direta com as oportunidades econômicas nos países em desenvolvimento, para atingir a meta de melhoria do aprendizado para todos, inclusive para os mais marginalizados. Os CEOs devem defender, com veemência, a importância da agenda do aprendizado para todos porque uma população com uma educação de qualidade é boa para os negócios, mas também porque é o mais correto. Os esquemas de apoio de financiamento inovadores para a educação desenvolvendo a competência empresarial e redes globais de trabalhadores e consumidores. O essencial para este esforço é a necessidade de uma melhor colaboração e coordenação com os atores educativos. Em particular, as corporações devem:

- Dedicar pelo menos metade dos seus recursos educacionais filantrópicos para melhorar o aprendizado para todos, incluindo alcançar grupos marginalizados, com foco em um ou mais das três prioridades a seguir: desenvolvimento da primeira infância, literacia e numeracia no ensino primário e oportunidades educacionais pós-primárias.
- Influenciar competências de marketing e de redes globais para desenvolver a causa de um melhor aprendizado através do marketing social ou empresarial em todas as iniciativas que aproveitam a energia, o talento e os recursos dos funcionários e consumidores em países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- Utilizar capacidades do design do produto para inovar e produzir melhor tecnologia de baixo custo para melhorar o aprendizado em ambientes com poucos recursos.
- Aumentar a coordenação com outros atores educativos para garantir que os investimentos atendem às principais necessidades, influenciando as iniciativas existentes e se alinhando com os planos educacionais dos governos de países em desenvolvimento.

ONGs e outros atores da sociedade civil. ONGs, sindicatos dos professores e associações de pais, entre outros, têm histórico de suporte e distribuição de serviços educativos importantes no ter-

reno. Muitas vezes trabalhando duro para melhorar o aprendizado em comunidades pobres ao redor do globo, esses atores da sociedade civil desempenham um papel importante na conversa com os governos e agências multilaterais sobre a importância da educação de qualidade para todos. Eles devem trabalhar juntos para utilizar seus conhecimentos de advocacia exclusivos, as redes de base e a capacidade de responsabilizar os governos pelas suas ações para criar um movimento global para a melhoria do aprendizado, incluindo aqueles que estão dentro e fora da escola. Todos os atores da sociedade civil, ONGs de países em desenvolvimento em particular, têm um papel a desempenhar no desenvolvimento desta agenda. É necessária a estreita colaboração nas três prioridades principais:

- Mobilizar a opinião pública e enviar sinais fortes para os governos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre a importância suprema de oportunidades de aprendizado e os resultados para todas as crianças e jovens, especialmente aqueles que foram esquecidos primeiro, tal como as meninas pobres.
- Construir o apoio entre os governos e agências multilaterais para intervenções que melhorem o sucesso do aprendizado, incluindo o desenvolvimento profissional e o apoio a professores.
- Fortalecer o núcleo da arquitetura da ajuda multilateral, para apoiar, de modo eficaz, as metas de aprendizado de países em desenvolvimento.

Conclusão: Um Pacto Global sobre Aprendizado – A visão do sucesso

Se todos os atores se comprometerem a adotar os seis princípios necessários para cumprir com o Pacto Global sobre o Aprendizado, a promessa de educação será cumprida para centenas de milhões de jovens, suas famílias, comunidades e nações. Não só os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio relativos à educação devem ser respeitados e todas as crianças serão matriculadas na escola primária, mas também estarão aprendendo e desenvolvendo na escola e fazendo a transição bem-sucedida para a forma mais adequada de educação pós-primária. Os 67 milhões de crianças no ensino primário e os 74 milhões de adolescentes em idade escolar dos primeiros anos do ensino secundário que estão fora da escola terão acesso às oportunidades de aprendizado de alta qualidade. Dos mais de 600 milhões de crianças no



ensino primário nos países em desenvolvimento, as centenas de milhões que atualmente não têm domínio das competências básicas e estão no caminho do abandono escolar terão aprendido a ler e, por sua vez, começam a ler para aprender, colocando-as em um caminho para continuar a sua educação. Os mais de 400 milhões de jovens nas escolas secundárias nos países em desenvolvimento terão desenvolvido competências e capacidades que lhes serão úteis também na vida diária, bem como para fazer a transição bem-sucedida da escola para o trabalho. O grande ativo de uma população jovem e com uma educação de qualidade irá conduzir ao crescimento e prosperidade para muitos países de baixa renda.

Marcos importantes sinalizando o progresso para atingir esta visão incluem os governos de países em desenvolvimento estabelecendo metas de aprendizado quantificáveis baseadas na equidade e proporcionando o apoio necessário para atingi-los; e a comunidade internacional a redobrar e harmonizar os seus esforços para apoiar de maneira eficaz os governos dos países em desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento de métricas de aprendizado compartilhadas, o fortalecimento e mobilização de recursos da arquitetura da ajuda multilateral e consagrar o obje-

tivo do aprendizado para todos na agenda do desenvolvimento global pós-2015.

Todas as crianças e jovens merecem uma educação de qualidade. Os benefícios que resultam da realização educacional são imensos, da perspectiva do indivíduo e da sociedade. Os investimentos em educação impulsionam o crescimento econômico, cria populações mais saudáveis, e sociedades mais seguras e estáveis. Nos últimos anos, a cooperação entre os vários atores globais, o aumento dos investimentos financeiros e diversas iniciativas produziram progressos significativos no avanço global da educação. Ainda restam, no entanto, muitos obstáculos para resolver. Promover esse progresso através de uma cooperação contínua, aumento do investimento financeiro e política inovadora pode tornar a educação universal possível. Em um mundo cada vez mais jovem, investir na agenda do aprendizado para todos é necessário de imediato. Uma geração atual de crianças e jovens com uma educação de qualidade são a nossa melhor esperança para um futuro pacífico e próspero. Pedimos a todos os atores para se unirem em apoio ao Pacto Global sobre o Aprendizado para tornar esta visão uma realidade.

Para obter mais informações sobre o Pacto Global sobre o Aprendizado, incluindo o trabalho em curso para avançar as prioridades delineadas neste resumo, visite: www.globalcompactonlearning.org



Tabela Resumindo Prioridades, Estratégias E Abordagens

PRIORIDADE	ESTRATÉGIA	COMO CONSEGUIR
1. Apoiar a qualidade no desenvolvimento da primeira infância e as oportunidades de aprendizado para meninas e meninos	<p>1A: Estender a qualidade das oportunidades de desenvolvimento da primeira infância, particularmente nas comunidades pobres e marginalizadas</p> <p>1B: Garantir que meninas e meninos ingressem na escola com a idade apropriada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Investir em nutrição, em saúde e nos meios de subsistência ● Desenvolver estruturas e planos desenvolvimento da pequena infância abrangentes ● Oferecer suporte aos parceiros e cuidadores ● Reforçar programas padrão, suporte e treinamento profissional de educadores e cuidadores e planos desenvolvimento da pequena infância ● Incentivar a entrada oportuna através de políticas públicas, campanhas e monitoramento ● Desenvolver e apoiar as abordagens do ensino multi-classe e multi-etário.
2. Desenvolver as habilidades fundamentais de literacia e numeracia no ensino primário	<p>2A: Dar prioridade a literacia e numeracia no ensino primário</p> <p>2B: Proporcionar educação multilíngue baseada na língua materna no ensino primário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Maximizar o tempo gasto no aprendizado ● Proporcionar treinamento aos professores em métodos eficazes de instrução da leitura e do cálculo ● Proporcionar materiais de leitura adequados para as crianças e comunidades ● Criar uma cultura de literacia e aprendizado. ● Desenvolver plano de língua abrangente, em parceria com a comunidade local ● Lidar com as limitações práticas, com a falta de professores e de materiais em idiomas locais
3. Apoiar a transição e a conclusão do ensino secundário e as oportunidades de ensino pós-primário que contribuem para o aumento das competências para a vida e para o trabalho	<p>3A: Reduzir barreiras que impedem que meninos e meninas transitem para o ensino secundário e para outras oportunidades educacionais pós-primárias</p> <p>3B: Garantir que a educação pós-primária prepara os jovens para vidas saudáveis, para o trabalho produtivo e para a participação cívica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer subsídios estruturados de maneira apropriada e bem orientados para grupos educacionalmente marginalizados ● Oferecer um ambiente seguro e políticas escolares que favoreçam as meninas ● Criar estruturas de assistência social para incentivar a aprendizagem contínua para meninas e meninos ● Oferecer oportunidades para uma segunda oportunidade no aprendizado ● Fornecer modelos flexíveis de ensino pós-primário, utilizando modos inovadores de acesso, como o uso da tecnologia ● Fortalecer a ligação entre a educação pós-primária e melhorar as oportunidades de vida e de trabalho ● Ensinar competências transferíveis, tal como pensamento crítico, comunicações e TIC ● Facilitar as transições de aprendizado da escola para o trabalho e da escola para a vida
Estratégias comuns	<p>1: Melhorar a qualidade do ensino</p> <p>2: Criar sistemas de avaliação eficientes ligados ao ensino e ao aprendizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Contratar e formar mais professoras ● Preparar os professores adquadamente ● Motivar e apoiar os professores ● Reforçar a liderança e a gestão escolar. Estabelecer metas de aprendizagem claras ● Monitorar os processos de ensino e aprendizagem antecipada e regularmente ● Garantir que os exames promovem a excelência da educação nacional e os metas de equidade. ● Envolver os professores, os pais, as comunidades locais e as escolas para compreenderem e utilizarem as informações



Notas de Fim

1. L. Crouch and A. Gove. "Leaps or One Step at Time: Skirting or Helping Engage the Debate? The Case of Reading," *Policy Debates in Comparative, International and Development Education* (Basingstoke: Palgrave Macmillan, forthcoming).
2. G. Psacharopoulos and H. A. Patrinos, *Returns to Investment in Education: A Further Update*, World Bank Policy Research Working Paper 2881 (Washington: World Bank, 2002).
3. R. Winthrop and C. Graff. *Beyond Madrasas: Assessing the Links between Education and Militancy in Pakistan*. (Washington: Brookings Institution, 2010).
4. UNESCO, *Education and the Millennium Development Goals* (Paris: UNESCO, 2010b), http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/GMR/pdf/gmr2010/MDG2010_Facts_and_Figures_EN.pdf
5. G. Brown, *Education for All: Beating Poverty, Unlocking Prosperity* (Paris: UNESCO, 2011); G. Brown, *Delivering on the promise, building opportunity: the case for a Global Fund for Education* (London: The Office of Gordon and Sarah Brown, 2011)
6. UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2011*.
7. E. Hanushek and L. Woessmann, *The Role of Education Quality in Economic Growth* (Washington: World Bank, 2007), <http://library1.nida.ac.th/worldbank/fulltext/wps04122.pdf>; JBS International, *Pathways to Learning in the 21st Century: Toward a Strategic Vision for USAID Assistance in Education*, USAID Educational Strategies Research Paper 2 (Washington: US Government Printing Office, 2009); E. Jamison et al., *The Effects of Education Quality on Income Growth and Mortality Decline* (Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 2006).
8. C. Lloyd and J. Young, *New Lessons: The Power of Educating Adolescent Girls* (New York: Population Council, 2009), http://www.ungei.org/resources/files/2009PGY_NewLessons.pdf; Jamison et al., *Effects of Education Quality*.
9. UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2010*.
10. UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2011*.
11. B. Piper, C. da Silva, and E. Miksic, *Democratic Republic of Congo Early Grade Reading Assessment: PAQUED Baseline Report, 2011*, prepared for US Agency for International Development and Education Development Center, Inc., under the Projet d'Amélioration de la Qualité de l'Éducation, Contract AID-623-A-09-00010 (Washington: RTI International, 2011).
12. E. Hanushek and L. Woessmann, *The Economics of International Differences in Educational Achievement* (Cambridge: NBER, 2010).
13. Save the Children, "Last in Line, Last in School," *Rewrite the Future* (London: Save the Children, April 2007).
14. Reproductive Health Response in Conflict Consortium, *Safe Motherhood and Emergency Obstetric Care* (New York: Reproductive Health Response in Conflict Consortium, 2005).
15. UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2010*; J. Dolan, *Last in Line, Last in School: How Donors Are Failing Children in Conflict-Affected Fragile States* (London: Save the Children, 2007).
16. UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2011*.
17. World Bank, *Improving the Odds of Achieving the MDGs: Heterogeneity, Gaps and Challenges* (Washington: World Bank, 2011); UNESCO, *EFA Global Monitoring Report 2011: The Hidden Crisis—Armed Conflict and Education* (Paris: UNESCO, 2011).
18. Report available at: http://campaignforeducation.org/docs/reports/brown/EFA%20Report_lores_FIN.pdf
19. G. Brown, *Education for All*.
20. Center for Global Prosperity. *The Index of Global Philanthropy and Remittances 2011* (Washington: Hudson Institute, 2011).